



**EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL: contribuições para o desenvolvimento
integral dos estudantes**

**SOCIAL-EMOTIONAL EDUCATION: contributions to the holistic
development of students**

**Lariane Siqueira Souza¹, Maiara Ribeiro Alves², Roger Antônio
Rodrigues,³ Ana Caroline Gonçalves Lima⁴**

¹Faculdade Unis, São Lourenço, Minas Gerais, lariane.souza@alunos.unis.edu.br;
0009-0001-3844-2029

²Faculdade Unis, São Lourenço, Minas Gerais, maiara.alves@alunos.unis.edu.br;
0009-0008-7591-7039

³Faculdade Unis, São Lourenço, Minas Gerais, roger.rodrigues@unis.edu.br;
0009-0003-6191-7509

⁴Faculdade Unis, São Lourenço, Minas Gerais, ana.lima@professor.unis.edu.br;
0009-0004-7383-1291

RESUMO

O presente artigo visa abordar as contribuições da educação socioemocional para o desenvolvimento integral dos estudantes. Tal abordagem torna-se necessária diante do crescente reconhecimento da dimensão emocional e social no processo de aprendizagem escolar, para além da compreensão estritamente cognitiva. Nesse sentido, o estudo tem como objetivo analisar as contribuições da educação socioemocional nas práticas pedagógicas, à luz da valorização das emoções como componente intrínseco ao processo de ensino e, conseqüentemente, à formação dos sujeitos. Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica, fundamentado na revisão de literatura de autores que discutem a relação entre emoções e aprendizagem, como Henri Wallon, Jean Piaget e Paulo Freire. As análises evidenciam que práticas pedagógicas que integram o ensino cognitivo à compreensão da importância das dimensões emocionais e sociais no desenvolvimento humano contribuem para a formação de sujeitos mais conscientes e críticos diante das relações interpessoais que os cercam. Dessa forma, destaca-se a relevância da educação socioemocional na construção de práticas de ensino que considerem o estudante em sua totalidade, favorecendo sua formação integral.

Palavras-chave: Educação socioemocional; Desenvolvimento integral; Práticas pedagógicas; Processo de ensino-aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda a importância da educação socioemocional como um dos pilares para o desenvolvimento integral dos estudantes, ressaltando o papel da escola no processo de formação humana. Tal discussão mostra-se necessária diante da necessidade de repensar antigas compreensões sobre a constituição do sujeito no contexto escolar, historicamente tratadas de forma fragmentada.

Além disso, a preocupação contemporânea com a saúde mental dos estudantes, principalmente no contexto pós-pandemia, em que o isolamento social e as mudanças no ensino remodelaram a prática pedagógica para a prevenção da COVID-19, evidencia a importância de pensar alternativas para compreender e lidar com as emoções emergentes nessa nova realidade.

Conforme ilustra a pesquisa de Silva e Rosa (2021), os estudantes enfrentaram não apenas preocupações com a própria saúde, mas também a ruptura da rotina e incertezas em relação ao percurso acadêmico, o que gerou impactos emocionais significativos. Diante desse cenário, observa-se que a emergência de saúde pública intensificou sentimentos como ansiedade, medo e angústia, além de desencadear possíveis consequências psicológicas, como alterações no sono, na alimentação e no comportamento.

Nesse contexto, o desenvolvimento humano deve ser compreendido de forma integrada. Conforme destaca Henri Wallon, há uma articulação entre os aspectos afetivo, motor e cognitivo, sendo a emoção um elemento central na construção do conhecimento e nas relações sociais (ALMEIDA, 2008, p. 343–357).

Assim, torna-se necessário refletir sobre o processo pedagógico que, ao longo dos anos, priorizou predominantemente o desenvolvimento cognitivo em detrimento das dimensões afetiva e social. Como consequência, o sujeito passa a ser compreendido de forma fragmentada, deixando de ser visto em sua complexidade.

Diante disso, questiona-se: em que medida a educação socioemocional pode contribuir para a superação dessa visão fragmentada do processo de aprendizagem e para o alcance do desenvolvimento integral humano?

Dessa forma, o objetivo deste estudo é analisar as contribuições da educação socioemocional para o processo educativo e para a formação integral dos estudantes, considerando a integração das dimensões afetiva, social e cognitiva. Para isso, será realizada uma revisão bibliográfica com base nas contribuições teóricas de Henri Wallon,

Jean Piaget e Paulo Freire, que discutem a relação entre aprendizagem e afetividade no contexto educacional.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

A presente pesquisa discute a importância da educação socioemocional como um dos pilares para a formação integral dos estudantes, ressaltando o papel da escola na constituição humana e na superação de uma visão fragmentada do processo educativo.

Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de repensar as práticas pedagógicas que, historicamente, concentraram-se predominantemente no desenvolvimento cognitivo, em detrimento das dimensões afetiva e social, as quais são igualmente essenciais para a aprendizagem significativa.

No contexto pós-pandêmico da COVID-19, destacam-se os efeitos negativos sobre a saúde mental dos estudantes, decorrentes do isolamento social, da ruptura da rotina escolar e das incertezas quanto à continuidade dos estudos.

Tais fatores podem desencadear desdobramentos psicológicos, como ansiedade, depressão, alterações no sono e no apetite, além do possível abuso de substâncias, conforme apontam Silva e Rosa (2021). Nesse cenário, evidencia-se o papel das instituições de ensino na promoção do bem-estar e na mitigação desses impactos, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas que considerem o estudante em sua totalidade.

O referencial teórico que sustenta esta investigação fundamenta-se nas contribuições de Henri Wallon, Jean Piaget e Paulo Freire, autores que concebem o desenvolvimento humano de forma integrada. Wallon é citado para embasar a compreensão de que emoção, ação motora e cognição articulam-se no desenvolvimento humano, tornando a dimensão afetiva central para a construção do conhecimento e das relações sociais (ALMEIDA, 2008, p. 343–357).

A proposta deste estudo visa analisar as contribuições da educação socioemocional para o processo educativo e para a formação integral dos sujeitos, buscando demonstrar como a integração das dimensões afetiva, social e cognitiva pode favorecer uma educação mais humanizada. Dessa forma, a partir dessas reflexões iniciais, o próximo tópico aprofunda a compreensão dos conceitos fundamentais da educação socioemocional.

2.1 Educação Socioemocional: conceitos iniciais

A educação socioemocional pode ser compreendida como o processo de desenvolvimento de habilidades que auxiliam os estudantes na compreensão, expressão e gerenciamento de suas próprias emoções, bem como na construção de relações interpessoais saudáveis. Essas competências articulam-se ao ensino cognitivo, favorecendo a formação integral do sujeito e contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal, social e acadêmico.

Conforme Motta e Romani (2019), a educação socioemocional consiste no processo de aquisição de habilidades necessárias para reconhecer e gerenciar emoções, desenvolver empatia e cuidado com o outro, estabelecer relações positivas, tomar decisões responsáveis e manejar situações desafiadoras de forma eficaz. O desenvolvimento dessas competências contribui não apenas para o desempenho escolar, mas também para a formação cidadã dos estudantes.

Para a implementação de uma cultura de valorização socioemocional no contexto escolar, torna-se fundamental compreender que a educação emocional não deve permanecer restrita ao ambiente familiar, passando a constituir um componente relevante do processo pedagógico.

Assim, as emoções passam a integrar de maneira intencional as práticas educativas, exigindo planejamento e sistematização. Motta e Romani (2019) destacam que, quando realizada de forma informal, não planejada e episódica, a educação socioemocional tende a ser ineficaz, podendo gerar conflitos e resistências, especialmente no que se refere à divisão de responsabilidades entre família e escola.

Nesse sentido, evidencia-se a importância de práticas pedagógicas estruturadas que integrem o desenvolvimento socioemocional ao currículo escolar. Um exemplo significativo é o *Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning* (CASEL), organização fundada em 1994 e reconhecida mundialmente por promover a aprendizagem socioemocional baseada em evidências científicas. Seus programas enfatizam competências como autoconsciência, autocontrole, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável, estando associados à melhoria do desempenho acadêmico e à redução de problemas comportamentais.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) constitui um importante marco normativo para a educação brasileira, ao estabelecer dez competências gerais que orientam o desenvolvimento integral dos estudantes. Entre essas competências, destacam-

se aquelas relacionadas ao autoconhecimento, à empatia, à cooperação e à responsabilidade, reforçando a necessidade de integração entre as dimensões cognitiva e socioemocional no processo educativo (SENNA, 2022).

2.2 Emoções e aprendizado no desenvolvimento humano

Outro aspecto de igual relevância refere-se ao papel das emoções no desenvolvimento humano, constituindo-se como elemento inerente aos processos de intelectualização e socialização do sujeito. No campo da psicologia do desenvolvimento, autores como Henri Wallon compreendem a afetividade como um dos pilares da construção do indivíduo, articulando-se de forma indissociável aos processos cognitivos.

Wallon destacou-se ao evidenciar a interdependência entre os domínios afetivo e cognitivo, desenvolvendo uma teoria da personalidade que ressalta essa integração. Conforme Almeida (2008, p. 343–357), o desenvolvimento ocorre de maneira simultânea nesses dois domínios, sendo que a afetividade interfere na inteligência e vice-versa. Assim, a aprendizagem não pode ser compreendida apenas sob a ótica cognitiva, pois está profundamente vinculada às experiências emocionais do indivíduo.

Prosseguindo com essa análise, Wallon buscou compreender a afetividade a partir de uma perspectiva psicogenética, investigando a origem e a evolução dos processos psíquicos ao longo da vida da criança. Nesse sentido, o autor diferencia o conceito amplo de afetividade, identificando manifestações específicas como emoção, sentimento e paixão. Dessa forma, o desenvolvimento humano configura-se como um processo complexo e integrado, no qual a afetividade acompanha e influencia o desenvolvimento cognitivo ao longo da vida.

Ademais, destaca-se a relação entre os fatores orgânicos e sociais na constituição da afetividade. Segundo Almeida (2008, p. 343–357), existe uma estreita relação entre esses fatores, sendo que condições desfavoráveis de um podem ser compensadas por condições mais favoráveis do outro. Wallon (1959) reforça essa ideia ao afirmar que a constituição biológica da criança não determina, de forma isolada, seu futuro, sendo amplamente influenciada pelas circunstâncias sociais.

Dessa forma, evidencia-se que o ambiente social exerce papel fundamental na construção da subjetividade e no desenvolvimento das capacidades cognitivas e emocionais.

Observa-se ainda que, ao longo do desenvolvimento, as manifestações afetivas tornam-se progressivamente mais complexas e socialmente mediadas. Inicialmente, predominam reações mais imediatas e orgânicas; posteriormente, emergem emoções, sentimentos e paixões que envolvem maior elaboração psíquica. Assim, reforça-se a importância de considerar a dimensão afetiva no processo educativo, uma vez que as emoções constituem elementos essenciais na construção do conhecimento e nas interações sociais.

2.3 Educação e formação humana em Paulo Freire

A partir dessa perspectiva, a escola deve ser compreendida como um espaço privilegiado de formação humana, no qual o desenvolvimento cognitivo e emocional ocorre de forma integrada. Nesse contexto, o professor assume papel fundamental como mediador das relações de aprendizagem, favorecendo a construção de um ambiente educativo acolhedor e significativo.

De acordo com Giménez et al. (2021, p. 245–258), fundamentados nas contribuições de Paulo Freire, Wallon e Piaget, o vínculo afetivo entre professor e aluno é essencial para a construção do conhecimento. Freire enfatiza a importância da postura do educador, ressaltando que o estudante precisa sentir-se acolhido, seguro e valorizado no ambiente escolar.

Tal perspectiva reforça a compreensão de que a prática pedagógica não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve a construção de relações baseadas no respeito, no diálogo e na afetividade.

Jean Piaget também contribui para essa discussão ao afirmar que a afetividade influencia diretamente o comportamento e o desenvolvimento cognitivo do indivíduo.

Dessa forma, emoção e inteligência não são dimensões separadas, mas complementares no processo de aprendizagem, sendo ambas indispensáveis para a construção do conhecimento.

Outro ponto relevante refere-se à concepção de desenvolvimento humano como um processo dinâmico e não linear. Conforme Ferreira et al. (2010, p. 21–38), há uma alternância entre momentos de predominância afetiva e cognitiva ao longo das etapas do desenvolvimento. Tal compreensão evidencia a necessidade de práticas pedagógicas que considerem essas variações no contexto escolar.

Nessa perspectiva, o conceito de “circularidade fundamental”, apresentado por Varela, reforça a ideia de que sujeito e mundo se constroem mutuamente.

Assim, o processo educativo não se resume à transmissão de conhecimentos prontos, mas envolve a construção ativa do saber a partir das experiências vividas. Portanto, compreender a educação como formação humana implica reconhecer o estudante em sua totalidade, integrando as dimensões biológica, social, afetiva e cognitiva, sendo o professor responsável por articular essas dimensões no processo de ensino-aprendizagem.

2.4 Educação socioemocional e formação integral dos estudantes

A educação socioemocional, conforme discutido anteriormente, constitui um conjunto de habilidades que auxiliam no autoconhecimento, na construção de relações interpessoais saudáveis e na realização de atividades cotidianas. Nesse sentido, diversos estudos evidenciam os resultados positivos de práticas pedagógicas fundamentadas nessa abordagem.

De acordo com Gonçalves et al. (2024, p. e38241), as competências socioemocionais são tão importantes quanto as cognitivas, influenciando significativamente o desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional dos indivíduos. Dessa forma, reforça-se a necessidade de integrar essas dimensões no contexto escolar, promovendo uma formação mais completa e significativa.

Além disso, programas de intervenção socioemocional têm demonstrado impactos positivos no desempenho acadêmico, na motivação dos estudantes e na redução de problemas comportamentais. Tais evidências indicam que a valorização da afetividade contribui para uma aprendizagem mais significativa e para a construção de ambientes escolares mais saudáveis e inclusivos.

Entretanto, ainda existem desafios para a implementação dessas práticas, especialmente devido à persistência de uma visão fragmentada do desenvolvimento humano, que separa as dimensões cognitiva e socioemocional. Essa perspectiva dificulta a consolidação de propostas pedagógicas integradoras. Diante disso, a educação socioemocional apresenta-se como uma alternativa para superar essa fragmentação, promovendo uma formação mais humanizada.

Ao retomar as contribuições de Paulo Freire, destaca-se a importância do diálogo e da construção coletiva do conhecimento. Para o autor, a educação deve ser

compreendida como um processo transformador, no qual o estudante participa ativamente de sua formação. Assim, a integração entre afetividade e aprendizagem torna-se fundamental para o desenvolvimento integral dos indivíduos.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico, conforme indicado na introdução, fundamentada na análise das contribuições teóricas de Henri Wallon, Jean Piaget e Paulo Freire (CANUTO; OLIVEIRA, 2020).

Para a seleção do material teórico, foram realizadas buscas na plataforma Google Acadêmico, com o objetivo de identificar produções científicas relevantes no campo da educação socioemocional. Como critérios de busca, utilizaram-se as seguintes palavras-chave: “educação”, “educação pós-pandemia”, “educação socioemocional”, “Henri Wallon”, “Jean Piaget”, “Paulo Freire”, “emoções” e “pedagogia”, sendo combinadas entre si para ampliar os resultados e garantir maior abrangência na coleta dos materiais.

No que se refere aos critérios de seleção, priorizaram-se estudos que apresentassem maior pertinência temática em relação aos objetivos da pesquisa, especialmente aqueles que integram as dimensões afetiva, cognitiva e social no processo educativo, além de publicações em língua portuguesa, disponíveis na íntegra e com fundamentação teórica consistente. Também foram considerados trabalhos mais recentes, sem desconsiderar obras clássicas dos autores abordados, de modo a garantir uma análise atual e, ao mesmo tempo, fundamentada.

Após a seleção dos materiais, realizou-se a leitura analítica e interpretativa das produções acadêmicas, por meio de uma abordagem qualitativa, buscando identificar, comparar e interpretar as contribuições teóricas mais relevantes para a compreensão da relação entre emoção, aprendizagem e formação humana no contexto educacional. Essa análise permitiu organizar e sistematizar as informações de forma coerente com os objetivos propostos no estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os autores investigados convergem quanto à valorização da esfera emocional no processo de aprendizagem e às contribuições positivas da influência das emoções ao

longo da vida humana. Esse resultado evidencia que a educação socioemocional não se configura como um elemento complementar, mas como parte constitutiva do desenvolvimento humano, influenciando diretamente os processos de ensino e aprendizagem.

Henri Wallon destaca a articulação entre os aspectos afetivo, motor e cognitivo, posicionando as emoções como elemento central na construção do conhecimento e nas relações sociais (WALLON, 2007). Nesse sentido, observa-se que a aprendizagem não ocorre de forma isolada, mas integrada às experiências emocionais do sujeito, o que reforça a necessidade de práticas pedagógicas que considerem o estudante em sua totalidade.

Jean Piaget, por sua vez, aborda a complementaridade entre a afetividade e o desenvolvimento intelectual, ressaltando que a dimensão afetiva influencia diretamente o comportamento humano e o desenvolvimento da inteligência (PIAGET, 1996). A partir dessa perspectiva, compreende-se que os aspectos cognitivos não se desenvolvem de maneira dissociada das emoções, o que amplia a compreensão sobre os fatores que interferem no processo educativo.

Paulo Freire enfatiza o papel do professor como mediador no processo de formação, defendendo que o estudante precisa sentir-se acolhido, seguro e valorizado no ambiente escolar (FREIRE, 1996). Tal posicionamento evidencia que as relações estabelecidas no contexto educacional são determinantes para o engajamento e a construção do conhecimento.

Dessa forma, tais perspectivas oferecem contribuições significativas para a compreensão da educação socioemocional. Ao analisar os autores em conjunto, percebe-se que há uma convergência teórica que reforça a importância da integração entre emoção e aprendizagem, ao mesmo tempo em que evidencia a necessidade de práticas pedagógicas mais humanizadas e contextualizadas.

Ao discutirem as emoções como elemento central do processo pedagógico, os autores dialogam com práticas de educação socioemocional, especialmente no que se refere à valorização das relações sociais e à dimensão emocional do sujeito. Além disso, os achados indicam que ambientes escolares que consideram a dimensão emocional tendem a favorecer não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento de competências sociais e emocionais essenciais para a vida em sociedade. Assim, constata-se que a integração entre afetividade e cognição contribui de maneira decisiva para o desenvolvimento integral humano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as práticas pedagógicas de educação socioemocional são capazes de superar a visão fragmentada do processo de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento integral humano.

A partir da revisão bibliográfica das contribuições de Henri Wallon, Jean Piaget e Paulo Freire, evidencia-se que as emoções influenciam diretamente a construção do conhecimento desde a infância, sendo indissociáveis dos processos cognitivos e motores. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de incorporar a educação emocional ao contexto escolar, possibilitando aos estudantes uma gestão mais eficaz de suas emoções, cabendo ao professor a mediação das diferentes esferas da formação da inteligência.

Além disso, observa-se que sujeito e mundo se constroem mutuamente, reforçando a importância das dinâmicas sociais para a formação individual. As competências adquiridas por meio da educação socioemocional contribuem para esse desenvolvimento mútuo, ao favorecer uma relação mais equilibrada do sujeito consigo mesmo e com o outro.

Por fim, este estudo aponta a necessidade de maior aprofundamento no que se refere às práticas pedagógicas que integrem, de forma efetiva, as múltiplas dimensões da formação do conhecimento.

Dessa forma, reforça-se a importância de uma educação comprometida com o desenvolvimento integral humano, orientada por uma perspectiva sensível e pelo envolvimento ativo do estudante em seu processo de formação.

ABSTRACT

This article aims to address the contributions of socio-emotional education to the integral development of students. This approach becomes necessary given the growing recognition of the emotional and social dimension in the school learning process, beyond a strictly cognitive understanding. In this sense, the study aims to analyze the contributions of socio-emotional education in pedagogical practices, in light of the appreciation of emotions as an intrinsic component of the teaching process and, consequently, the formation of individuals. This is a bibliographic study, based on a literature review of authors who discuss the relationship between emotions and learning, such as Henri Wallon, Jean Piaget, and Paulo Freire. The analyses show that pedagogical practices that integrate cognitive teaching with an understanding of the importance of emotional and social dimensions in human development contribute to the formation of more conscious and critical individuals in the face of the interpersonal relationships that surround them. Thus, the relevance of socio-emotional education in the

construction of teaching practices that consider the student in their totality, favoring their integral formation, is highlighted.

Keywords: Socio-emotional education. Holistic development. Pedagogical practices. Teaching-learning process.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A afetividade no desenvolvimento da criança: contribuições de Henri Wallon.** Revista Inter-Ação, Goiânia, v. 33, n. 2, p. 343–357, 2008. DOI: <https://doi.org/10.5216/ia.v33i2.5271> Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/5271>. Acesso em: 12 mar. 2026.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon.** São Paulo: Loyola, 2008.

CANUTO, L. T.; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. **Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos.** Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 82–101, 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/psicologiaemrevista/article/view/12005> Acesso em: 22 mar. 2026.

FERREIRA, A. L.; ACIOLY-RÉGNIER, N. M. **Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação.** Educar em Revista, Curitiba, n. 36, p. 21–38, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/17577> Acesso em: 12 mar. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIMÉNEZ, M. B. et al. **Afetividade na educação infantil: um estudo de caso à luz de Paulo Freire, Piaget e Wallon.** In: CENTENÁRIO DE PAULO FREIRE: memórias e ressignificação da práxis educativa libertadora, v. 32, n. 1, p. 245–258, 2021. Disponível em: https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/2064. Acesso em: 12 mar. 2026.

GONÇALVES, Luciane Suélen; SILVA, D. **Construto socioemocional e suas contribuições para a psicologia e educação.** Fractal: Revista de Psicologia, v. 36, e38241, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/fy46Kh8dqjdJQfHDspLKgdR/?format=html&lang=pt> Acesso em: 12 mar. 2026.

MOREIRA, A. P.; RIBEIRO, L. C. de S.; ALVARENGA, S. M. **Mudanças comportamentais e o uso de tecnologias sociais na educação.** Educação & Realidade, v. 49, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/G5kSskb9kKPRsn7THQxfPDk/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 12 mar. 2026.

MOTTA, P. C.; ROMANI, P. F. **A educação socioemocional e suas implicações no contexto escolar: uma revisão de literatura.** Revista Psicologia da Educação, São

Paulo, n. 49, 2019. Disponível em:
https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752019000200006 Acesso em: 12 mar. 2026.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1996.

SENNA, Instituto Ayrton. **O que é a BNCC?** Guia especial Instituto Ayrton Senna. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/o-que-e-a-bncc/>. Acesso em: 12 mar. 2026.

SILVA, S. M. da; ROSA, A. R. **O impacto da COVID-19 na saúde mental dos estudantes e o papel das instituições de ensino como fator de promoção e proteção**. Revista Práxis, Novo Hamburgo, n. 2, p. 189–206, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25112/rpr.v2i0.2446> Acesso em: 19 mar. 2026.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.